

## Obras Completas I

## Coleção **PATRÍSTICA**

---

1. *Padres Apostólicos*, Clemente Romano; Inácio de Antioquia; Policarpo de Esmirna; O pastor de Hermas; Carta de Barnabé; Pápias; Didaqué
2. *Padres Apologistas*, Carta a Diogneto; Aristides; Taciano; Atenágoras; Teófilo; Hérmiás
3. *I e II Apologias e Diálogo com Trifão*, Justino de Roma
4. *Contra as heresias*, Irineu de Lião
5. *Explicação do símbolo (da fé) – Sobre os sacramentos – Sobre os mistérios – Sobre a penitência*, Ambrósio de Milão
6. *Sermões*, Leão Magno
7. *Trindade (A)*, Santo Agostinho
8. *Livre-arbítrio (O)*, Santo Agostinho
- 9/1. *Comentário aos Salmos (Salmos 1-50)*, Santo Agostinho
- 9/2. *Comentário aos Salmos (Salmos 51-100)*, Santo Agostinho
- 9/3. *Comentário aos Salmos (Salmos 101-150)*, Santo Agostinho
10. *Confissões*, Santo Agostinho
11. *Solilóquios – Vida feliz (A)*, Santo Agostinho
12. *Graça I (A)*, Santo Agostinho
13. *Graça II (A)*, Santo Agostinho
14. *Homília sobre Lucas 12 – Homilias sobre a origem do homem – Tratado sobre o Espírito Santo*, Basílio de Cesareia
15. *História eclesíastica*, Eusébio de Cesareia
16. *Dos bens do matrimônio – Santa virgindade (A) – Dos bens da viuvez – Cartas a Proba e a Juliana*, Santo Agostinho
17. *Doutrina cristã (A)*, Santo Agostinho
18. *Contra os pagãos – Encarnação do Verbo (A) – Apologia ao imperador – Apologia de sua fuga – Vida e conduta de Santo Antônio*, Santo Atanásio
19. *Verdadeira religião (A) – Cuidado devido aos mortos (O)*, Santo Agostinho
20. *Contra Celso*, Orígenes
21. *Comentários ao Gênesis*, Santo Agostinho
22. *Tratado sobre a Santíssima Trindade*, Santo Hilário de Poitiers
23. *Da incompreensibilidade de Deus – Da providência de Deus – Cartas a Olímpia*, São João Crisóstomo
24. *Contra os Acadêmicos – Ordem (A) – Grandeza da Alma (A) – Mestre (O)*, Santo Agostinho
25. *Explicação de algumas proposições da carta aos Romanos – Explicação da carta aos Gálatas – Explicação incoada da carta aos Romanos*, Santo Agostinho
26. *Exameirão – Seis dias da criação (Os)*, Santo Ambrósio
- 27/1. *Comentário às cartas de São Paulo – Homilias sobre a Epístola aos Romanos – Comentários sobre a Epístola aos Gálatas – Homilias sobre a Epístola aos Efésios*, São João Crisóstomo
- 27/2. *Comentário às cartas de São Paulo – Homilias sobre a Primeira carta aos Coríntios – Homília sobre a Segunda carta aos Coríntios*, São João Crisóstomo
- 27/3. *Comentário às cartas de São Paulo – Homilias sobre as cartas: Primeira e Segunda de Timóteo, a Tito, aos Filipenses, aos Colossenses, Primeira e Segunda aos Tessalonicenses, a Filemon, aos Hebreus*, São João Crisóstomo
28. *Regra Pastoral*, Gregório Magno
29. *Criação do homem (A) – Alma e a ressurreição (A) – Grande catequese (A)*, Gregório de Nissa
30. *Tratado sobre os princípios*, Orígenes
31. *Apologia contra os livros de Rufino*, São Jerônimo
32. *Fé e o símbolo (A) – Primeira catequese aos não cristãos – Continência (A) – Disciplina cristã (A)*, Santo Agostinho
33. *Demonstração da pregação apostólica*, Irineu de Lyon
34. *Homilias sobre o Evangelho de Lucas*, Orígenes
- 35/1. *Obras Completas I*, Cipriano de Cartago

CIPRIANO DE CARTAGO

## OBRAS COMPLETAS I

A conduta das virgens

Os lapsos

A unidade da Igreja católica

A oração do Senhor

A mortalidade

As boas obras e a esmola

O bem da paciência



### Títulos originais

*De habitu virginum — De ecclesiae catholicae unitate — De oratione dominica — De mortalitate — De opere et eleemosynis — De bono patientiae*

Tradução e introdução: *Monjas Beneditinas*, Abadia N. S. das Graças, Belo Horizonte-MG

*De lapsis*

Tradução: *Antonio Marchionni*

Introdução: *Heres Drian de O. Freitas*

Direção editorial: *Claudio Avelino dos Santos*

Coordenação editorial e revisão de tradução: *Heres Drian de Oliveira Freitas*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Capa: *Marcelo Campanhã*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cipriano, Santo, Bispo de Cartago

Obras Completas I / Cipriano de Cartago; [tradução Monjas Beneditinas, Antonio Marchionni]. – São Paulo: Paulus, 2016. – Coleção Patristica.

Títulos originais: *De habitu virginum; De lapsis; De ecclesiae catholicae unitate; De oratione dominica; De mortalitate; De opere et eleemosynis; De bono patientiae*

Bibliografia.

ISBN 978-85-349-4386-4

1. Cipriano, Santo, Bispo de Cartago 2. mártires cristãos 3. Padres da Igreja primitiva I. Título. II. Série.

16-05288

CDD-230

Índice para catálogo sistemático:

1. Padres da Igreja primitiva: Escritos: Teologia cristã 230

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

[paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11



1ª edição, 2016

© PAULUS – 2016

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627

[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-85-349-4386-4

## APRESENTAÇÃO

*Surgiu, pelos anos 40, na Europa, especialmente na França, um movimento de interesse voltado para os antigos escritores cristãos, conhecidos tradicionalmente como “Padres da Igreja”, ou “santos Padres”, e suas obras. Esse movimento, liderado por Henri de Lubac e Jean Daniélou, deu origem à coleção “Sources Chrétiennes”, hoje com centenas de títulos, alguns dos quais com várias edições. Com o Concílio Vaticano II, ativou-se em toda a Igreja o desejo e a necessidade de renovação da liturgia, da exegese, da espiritualidade e da teologia a partir das fontes primitivas. Surgiu a necessidade de “voltar às fontes” do cristianismo.*

*No Brasil, em termos de publicação das obras destes autores antigos, pouco se fez. A Paulus Editora procura, agora, preencher esse vazio existente em língua portuguesa. Nunca é tarde ou fora de época para rever as fontes da fé cristã, os fundamentos da doutrina da Igreja, especialmente no sentido de buscar nelas a inspiração atuante, transformadora do presente. Não se propõe uma volta ao passado através da leitura e estudo dos textos primitivos como remédio ao saudosismo. Ao contrário, procura-se oferecer aquilo que constitui as “fontes” do cristianismo, para que o leitor as examine, as avalie e colha o essencial, o espírito que as produziu. Cabe ao leitor, portanto, a tarefa do discernimento. Paulus Editora quer, assim, oferecer ao público de língua portuguesa, leigos, clérigos, religiosos, aos estudiosos do cristianismo primevo, uma série de títulos, não exaustiva, cuidadosamente traduzida e preparada, dessa vasta literatura cristã do período patrístico.*

*Para não sobrecarregar o texto e retardar a leitura, procurou-se evitar anotações excessivas, as longas introduções estabelecendo paralelismos de versões diferentes, com referências aos empréstimos da literatura pagã, filosófica, religiosa, jurídica, às infundas controvérsias sobre determinados textos e sua autenticidade. Procurou-se fazer com que o resultado desta pesquisa original se traduzisse numa edição despojada, porém séria.*

*Cada obra tem uma introdução breve, com os dados biográficos essenciais do autor e um comentário sucinto dos aspectos literários e do conteúdo da obra suficientes para uma boa compreensão do texto. O que interessa é colocar o leitor diretamente em contato com o texto. O leitor deverá ter em mente as enormes diferenças de gêneros literários, de estilos em que estas obras foram redigidas: cartas, sermões, comentários bíblicos, paráfrases, exortações, disputas com os heréticos, tratados teológicos vazados em esquemas e categorias filosóficas de tendências diversas, hinos litúrgicos. Tudo isso inclui, necessariamente, uma disparidade de tratamento e de esforço de compreensão a um mesmo tema. As constantes, e por vezes longas, citações bíblicas ou simples transcrições de textos escriturísticos devem-se ao fato de que os Padres escreviam suas reflexões sempre com a Bíblia numa das mãos.*

*Julgamos necessário um esclarecimento a respeito dos termos patrologia, patrística e Padres ou Pais da Igreja. O termo patrologia designa, propriamente, o estudo sobre a vida, as obras e a doutrina dos Pais da Igreja. Ela se interessa mais pela história antiga, incluindo também obras de escritores leigos. Por patrística se entende o estudo da doutrina, das origens dela, suas dependências e empréstimos do meio cultural, filosófico, e da evolução do pensamento teológico dos Pais da Igreja. Foi no século XVII que se criou a expressão “teologia patrística”*

*para indicar a doutrina dos Padres da Igreja, distinguindo-a da “teologia bíblica”, da “teologia escolástica”, da “teologia simbólica” e da “teologia especulativa”. Finalmente, “Padre ou Pai da Igreja” se refere a escritor leigo, sacerdote ou bispo, da Antiguidade cristã, considerado pela tradição posterior como testemunha particularmente autorizada da fé. Na tentativa de eliminar as ambiguidades em torno desta expressão, os estudiosos convencionaram em receber como “Pai da Igreja” quem tivesse estas qualificações: ortodoxia de doutrina, santidade de vida, aprovação eclesiástica e antiguidade. Mas os próprios conceitos de ortodoxia, santidade e antiguidade são ambíguos. Não se espera encontrar neles doutrinas acabadas, buriladas, irrefutáveis. Tudo estava ainda em ebulição, fermentando. O conceito de ortodoxia é, portanto, bastante largo. O mesmo vale para o conceito de santidade. Para o conceito de antiguidade, podemos admitir, sem prejuízo para a compreensão, a opinião de muitos especialistas que estabelece, para o Ocidente, Igreja latina, o período que, a partir da geração apostólica, se estende até Isidoro de Sevilha (560-636). Para o Oriente, Igreja grega, a Antiguidade se estende um pouco mais, até a morte de s. João Damasceno (675-749).*

*Os “Pais da Igreja” são, portanto, aqueles que, ao longo dos sete primeiros séculos, foram forjando, construindo e defendendo a fé, a liturgia, a disciplina, os costumes e os dogmas cristãos, decidindo, assim, os rumos da Igreja. Seus textos se tornaram fontes de discussões, de inspirações, de referências obrigatórias ao longo de toda a tradição posterior. O valor dessas obras que agora Paulus Editora oferece ao público pode ser avaliado neste texto: “Além de sua importância no ambiente eclesiástico, os Padres da Igreja ocupam lugar proeminente na literatura e, particularmente, na literatura greco-romana. São eles os últimos representantes da Antiguidade, cuja arte literária, não raras ve-*

*zes, brilha nitidamente em suas obras, tendo influenciado todas as literaturas posteriores. Formados pelos melhores mestres da Antiguidade clássica, põem suas palavras e seus escritos a serviço do pensamento cristão. Se excetuarmos algumas obras retóricas de caráter apologético, oratório ou apuradamente epistolar, os Padres, por certo, não queriam ser, em primeira linha, literatos, e sim arautos da doutrina e moral cristãs. A arte adquirida, não obstante, vem a ser para eles meio para alcançar esse fim. (...) Há de se lhes aproximar o leitor com o coração aberto, cheio de boa vontade e bem-disposto à verdade cristã. As obras dos Padres se lhe reverterão, assim, em fonte de luz, alegria e edificação espiritual” (B. Altaner e A. Stuiber. Patrologia, São Paulo: Paulus, 1988, p. 21-22).*

*A Editora*

## DEDICATÓRIA

Às Monjas Beneditinas  
da Abadia de Nossa Senhora das Graças – Belo Horizonte, MG –  
e aos membros do Centro Dom Vital – Rio de Janeiro, RJ –,  
por seu trabalho de tradução e de difusão  
das obras de São Cipriano na década de 1940,  
gentilmente cedidas para publicação nesta coleção.

## SIGLAS E ABREVIações

CCL	<i>Corpus Christianorum. Series Latina</i> , Turnhout: Brepols
CSEL	<i>Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum</i> , Wien: Tempsky/OAW
DPAC	<i>Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs</i> . A. DI BERARDINO (org.), Petrópolis / São Paulo: Vozes / Paulus, 2004 <sup>5</sup>
<i>ep.</i>	<i>Epistula(ae) - Carta(s)</i>
LCL	Loeb Classical Library, Harvard University Press
MA	<i>Miscellanea Agostiniana. Testi e Studi</i> , Roma: Tipografia Poliglotta Vaticana, 1930-1931, 2 vol.
PatrPaulus	Coleção Patrística, São Paulo: Paulus
PG	<i>Patrologia Graeca</i> , ed. J.-P. MIGNE
PL	<i>Patrologia Latina</i> , ed. J.-P. MIGNE
<i>s.</i>	<i>Sermo(nes) - Sermão(ões)</i>

## CIPRIANO DE CARTAGO

### INTRODUÇÃO GERAL

#### Vida

Monjas Beneditinas  
Abadia de N. S. das Graças  
Belo Horizonte, MG

Tásocio Cecílio Cipriano<sup>1</sup> nasceu de uma família pagã, abastada e com membros no governo municipal, provavelmente em Cartago (nas proximidades da atual Túnis, Tunísia), capital da África Proconsular, entre os anos 200 e 210. Conservou durante toda a sua vida o temperamento africano, vivo e exaltado, o que, aliás, empresta às suas obras vigor e força raras – embora, diversamente de seu patrício Tertuliano (ca. 155-220), a quem chamava de mestre,<sup>2</sup> mostrasse dotes de amabilidade e espírito conciliador. Era um *honestior* (nobre), talvez pertencente, como mínimo, à ordem dos equites (cavaleiros).

Embora seus escritos, sobremaneira as cartas, e as *Atas* de seu martírio sejam rica e confiável fonte de informações

<sup>1</sup> A não confundir-se com o lendário mago e mártir Cipriano de Antioquia. A respeito deste último, veja-se “Cipriano de Antioquia”, em DPAC, p. 292.

<sup>2</sup> Cf. JERÔNIMO, *De viris illustribus* 53 [PL 23,698B]. Entre colchetes, indicamos ao leitor a edição de que nos servimos, seu volume e sua coluna ou página, separados por vírgula e sem espaçamento; exceção para as obras desta Coleção, da qual indicamos, entre colchetes, separados por vírgula e com espaçamento, seu volume, ano de publicação e sua página.

sobre sua vida a partir do episcopado,<sup>3</sup> notícias anteriores a sua conversão são escassas. Sabe-se que foi educado em Cartago, onde sempre o encontramos, se excetuarmos alguma estadia em lugares próximos. Teve sólida formação em latim, grego, direito, retórica. De fato, era mestre de oratória quando, por intermédio do presbítero Ceciliano,<sup>4</sup> chegou à fé cristã. Seu batismo data, provavelmente, de 246, já que no opúsculo *Ad Donatum*, espécie de autobiografia normalmente datada também de 246, em que Cipriano narra a mudança que o batismo acarretara na sua vida, diz que sua conversão é recente.

Convertido, doa parte de suas propriedades para os pobres e parte põe à disposição da Igreja. Entre 248/249, é ordenado presbítero e, logo após, torna-se bispo da sua cidade natal. O consenso popular, que pedira sua ordenação, pode ter visto nele um *patronus*,<sup>5</sup> considerando-se sua posição social precedente, seu possível raio de influência e sua generosa doação de bens. Sua ordenação episcopal, porém, não foi consensualmente aceita entre o clero cartaginês. Com efeito, cinco presbíteros locais<sup>6</sup> – ou por considerá-lo neófito ou por serem possíveis ambiciosos da posição que Cipriano estava por assumir – se opuseram, sem sucesso, a sua eleição para a Sé de Cartago.

<sup>3</sup> Some-se a estas obras a *Vita Cypriani*, primeira hagiografia cristã de que se tem notícia, cuja composição, logo após o martírio do bispo, é atribuída ao diácono Pôncio, que o acompanhou em seu exílio. Como fonte, porém, seu marcado caráter apologético e panegírico levanta suspeitas entre os estudiosos.

<sup>4</sup> Ou Cecílio, que, segundo Jerônimo, teria influenciado Cipriano na adoção de seu segundo nome (cf. *De viris illustribus* 67 [PL 23,714B]).

<sup>5</sup> Cf. A. HOFFMANN, “Cipriano di Cartagine”, em S. DÖPP / W. GEERLINGS, *Dizionario di letteratura cristiana antica*, ed. it. a cura di C. NOCE, Roma: Urbaniana University Press / Città Nuova, 2006, 183-9, p. 183; e A. BRENT, *Cyprian and the Roman Carthage*, Cambridge University Press, 2010, p. 3-4.

<sup>6</sup> Gaio, Górdio, Donato, Fortunato e Novato.